

Estigma social, padrão de funcionamento familiar e a importância do tratamento de transtorno mental à usuários de substâncias psicoativas

Social stigma, family functioning pattern and the importance of treating mental disorders for users of psychoactive substances

Estigma social, patrón de funcionamiento familiar y la importancia del tratamiento de los trastornos mentales para los usuarios de sustancias psicoactivas

Recebido: 12/07/2020 | Revisado: 15/07/2020 | Aceito: 18/07/2020 | Publicado: 01/08/2020

Ana Flávia da Silva Ribeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7171-6506>

Faculdade Estácio de Teresina, Brasil

E-mail: ana.afr@hotmail.com

Andréa Veruska de Souza Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0806-1054>

Faculdade Estácio de Teresina, Brasil

E-mail: andreaveruska_@hotmail.com

Aristela Vieira Lucena

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6675-7343>

Faculdade Estácio de Teresina, Brasil

E-mail: aristelalucena@hotmail.com

Eduardo Vieira Lucena

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6639-0545>

Faculdade Estácio de Teresina, Brasil

E-mail: edulucena12333@gmail.com

Maíra Oliveira Gomes Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3045-4121>

Faculdade Estácio de Teresina, Brasil

E-mail: mairasrn@hotmail.com

Shavia Ravenna Silva Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5976-2523>

Faculdade Estácio de Teresina, Brasil

E-mail: andrade-ravenna@hotmail.com

Renata Santos Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8609-7338>

Faculdade Estácio de Teresina, Brasil

E-mail: renatasfgeo@gmail.com

Filipe Augusto de Freitas Soares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0510-3968>

Docente da Faculdade Estácio, Brasil

E-mail: filipe-freitas_2008@hotmail.com

Resumo

Objetivo: Discorrer sobre o estigma enfrentado pelos usuários, assim como, as dificuldades familiares e a importância do seguimento terapêutico para recuperação dos mesmos.

Metodologia: Desvela-se de uma revisão integrativa da literatura desenvolvida com artigos publicados e indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **Resultados e Discussão:** Dos 34 artigos resultantes, após aplicação dos critérios de inclusão, exclusão e análise dos seus conteúdos, 10 foram selecionados para este estudo. Foram identificados três núcleos temáticos, sendo eles: Enfrentamento do estigma vivenciado por usuários de substâncias psicoativas, Padrão familiar desconfigurado decorrente do vício e Estratégias de redução de danos a esse público. **Conclusão:** os usuários de álcool e drogas vivem diversos estigmas que os fazem serem excluídos da sociedade, sendo de grande relevância a inserção desses usuários nos serviços de saúde, de forma humanizada, com a finalidade de obter resultado eficaz em seu tratamento, e ao vínculo familiar e social, reduzindo assim os altos índices por concernir-se de um contratempo que diz respeito à saúde pública.

Palavras-chave: Estigma social; Relações familiares; Saúde mental; Transtornos relacionados ao uso de substâncias; Tratamento.

Abstract

Objective: To discourse the stigma faced by users, as well as family difficulties and the importance of therapeutic follow-up for their recovery. **Methodology:** Unveils an integrative review of the literature developed with articles published and indexed in the Virtual Health Library (VHL). **Results and Discussion:** Of the 34 articles resulting, after applying the inclusion, exclusion criteria and analysis of their contents, 10 were selected for this study. Three thematic groups were identified, namely: Facing the stigma experienced by users of psychoactive substances, Unfamiliar family pattern resulting from addiction and Harm

reduction strategies for this audience. Conclusion: alcohol and drug users experience several stigmas that make them excluded from society, with the inclusion of these users in health services, in a humanized way, with the purpose of obtaining effective results in their treatment and the family bond and of great importance and social, thus reducing the high rates because it concerns a setback with regard to public health.

Keywords: Social stigma; Family relationships; Mental health; Disorders related to substance use; Treatment.

Resumen

Objetivo: discurso el estigma que enfrentan los usuarios, así como las dificultades familiares y la importancia del seguimiento terapéutico para su recuperación. Metodología: Desvela de una revisión de literatura integradora desarrollada con artículos publicados e indexados en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS). Resultados y discusión: De los 34 artículos resultantes, después de aplicar los criterios de inclusión, exclusión y análisis de sus contenidos, 10 fueron seleccionados para este estudio. Se identificaron tres grupos temáticos, a saber: enfrentar el estigma experimentado por los usuarios de sustancias psicoactivas, patrones familiares desconocidos como resultado de la adicción y estrategias de reducción de daños para esta audiencia. Conclusión: los usuarios de alcohol y drogas experimentan varios estigmas que los hacen sean excluidos de la sociedad, con la inclusión de estos usuarios en los servicios de salud, de manera humanizada, con el propósito de obtener resultados efectivos en su tratamiento, y el vínculo familiar y de social, reduciendo así las altas tasas porque se trata de un revés com respecto a la salud pública.

Palabras clave: Estigma social; Relaciones familiares; Salud mental; Trastornos relacionados con el uso de sustancias; Tratamiento.

1. Introdução

O ato de ingerir bebidas alcóolicas e drogas ilícitas representam um agravo na saúde que causa impacto no mundo inteiro por apresentarem um percentual elevado de mortalidade. Assim, estima-se que mais de 3 milhões de pessoas morrem no mundo pelo consumo de tais substâncias. Além disso, ainda pode-se destacar que 5% de doenças são causadas pelo consumo de álcool. Estes, vão abalar fatores econômicos, sociais, fisiológicos e culturais (Brasil, 2019).

Nesta perspectiva, o emprego de substâncias alucinógenas e entorpecentes enquadram-se no cenário de adversidades da saúde pública e são responsáveis por apresentarem alterações tanto físicas como psicológicas nos indivíduos que as ingerem. Desse modo, as atitudes manifestadas por estes têm levado a repercussões de grande estigma a esse público. Assim, são considerados seres fora do cenário social, vistos como pessoas distintas e irrelevantes, perigosas e violentas, no qual apresentam grande impacto no valor atribuído a eles. Além disso, a abordagem da sociedade direcionada a eles têm influenciado suas relações interpessoais, e o permitem que sejam marginalizados enquanto cidadãos (Ávila, 2018).

Diante do exposto, ressalta-se a família como o principal sistema afetado pelo abuso de bebidas alcoólicas e drogas por seus membros, causando impacto e sofrimento a seus familiares, tal como o desgaste físico e emocional. No entanto, tem um importante papel no tratamento do dependente, podendo atuar mostrando-se disposto a ajudar, e acolher oferecendo suporte necessário e o devido respeito e atenção para sua melhor eficácia. Dessa maneira, em tese, a dependência química desenvolve na adolescência permeando por muitos anos, e assim o contexto social tende a desequilibrar, com a deserção escolar, dificuldade do contexto familiar e profissional causando grande impacto social levando à adesão assídua ao recurso terapêutico no CAPS Ad (Ronzani, Noto & Silveira, 2015).

Concomitantemente, na atualidade, ainda assim, é tido em vista o estigma diante do tratamento aos usuários nos Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) em que são elementos estratégicos na saúde abertos e comunitários do Sistema Único de Saúde (SUS). Dessa forma, com o desenvolvimento da Reforma Psiquiátrica foi adotado medidas no âmbito da saúde, social e econômico trazendo consigo suporte adequado para a ressocialização de indivíduos em sofrimento psíquico causado pela dipsomania utilizando planos terapêuticos e sua aplicabilidade, sendo imprescindível. Assim, obtém um espaço de acolhimento, comunicação terapêutica entre a equipe multidisciplinar, indivíduos e familiares afim de facilitar o desenvolvimento com maior autonomia e eficácia na qualidade do serviço de forma dinâmica na área da Saúde Mental e Psiquiatria (Bittencourt et al., 2018).

Diante dessa realidade, é importante destacar que o enfermeiro perante as diversas intercorrências pode e deve integrar-se nesse ambiente, colocando em prática ações que visem a melhora e a recuperação dos problemas sociais do indivíduo como orientações e acompanhamento. No que lhe concerne, essas ações têm o intuito de prevenir e tratar usuários de álcool e drogas visando a participação dos familiares nesse processo de reabilitação (Coutinho et al., 2017).

Visto que a dipsomania está comumente interligada aos comportamentos que buscam

uma fuga para os problemas diários, esta pesquisa tem como intuito de discorrer sobre o estigma enfrentado pelos usuários, assim como, as barreiras que enfrentam, as dificuldades familiares e a importância do seguimento terapêutico para recuperação dos mesmos através de uma revisão integrativa da literatura. Assim sendo, justifica-se que o interesse em desenvolver esse artigo torna-se relevante por enfatizar sobre os obstáculos enfrentados desde os primórdios do processo que levou a reforma psiquiátrica, tangenciar a reabilitação da saúde deste público e normatizar o futuro do profissional de enfermagem.

2. Metodologia

O estudo vigente desvela-se de uma revisão integrativa da literatura, no qual segundo Souza, Silva e Carvalho (2010) é uma abordagem metodológica que permite a integração de estudos para entendimento eficaz dos dados analisados e na detecção de falhas em contextos que carecem da produção de novos estudos e pesquisas, tendo como etapa primordial a elaboração de pergunta para embasar o estudo, bem como definir artigos que deverão ser abrangidos e suas metodologias abordados para discorrer as principais informações que estes apresentam.

A formulação da questão foi conduzida através da estratégia de PICO delineada pela população alvo (P) “usuários de substâncias psicoativas”, intervenção (I) “melhoria da inclusão e acesso não só da sociedade, como a atendimentos básicos de saúde”, e o resultado desejado (O) “redução do consumo de substâncias psicoativas”. Assim, o vigente estudo teve a seguinte questão norteadora: “Qual a importância de seu tratamento, bem como as barreiras enfrentadas pelos usuários de substâncias psicoativas diante do estigma e divergências no funcionamento familiar destes?”

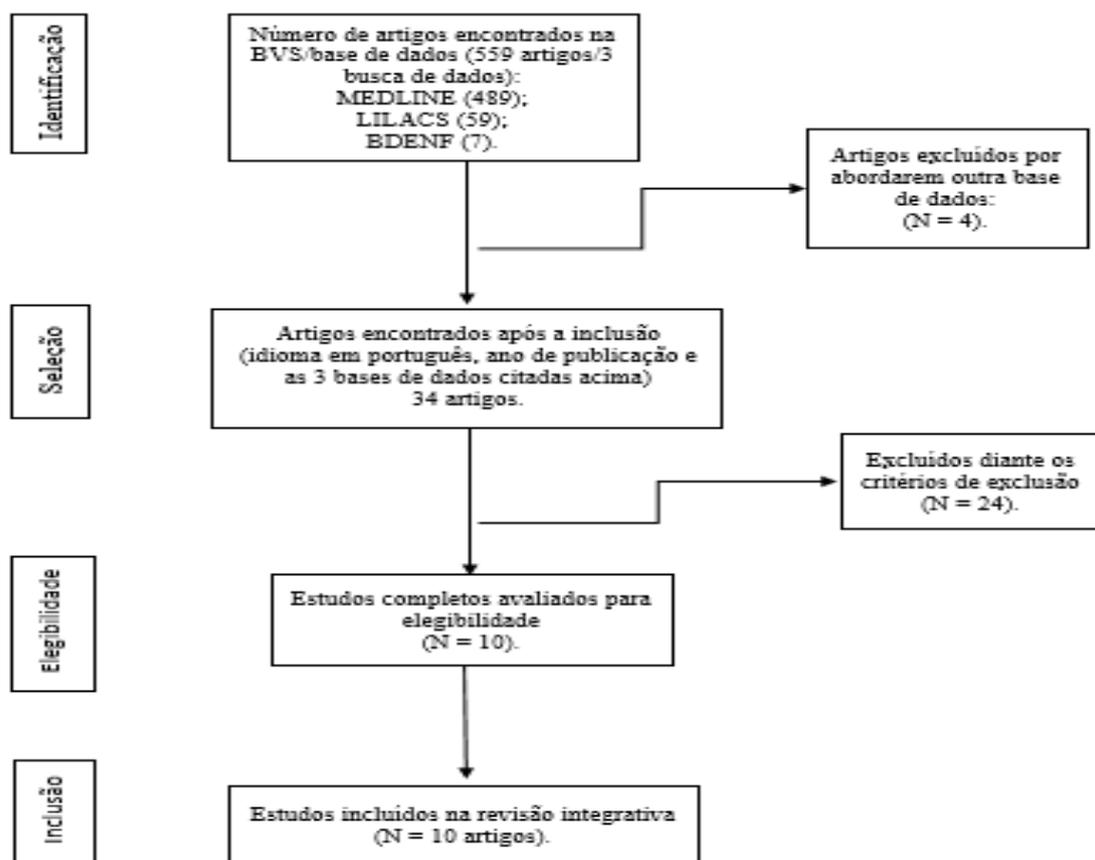
A plataforma escolhida para guiar esta revisão foi fundamentada na busca de estudos na Biblioteca Virtual de Saúde – BVS, nessa conformidade aplicou-se os seguintes descritores em saúde consultados pelo sistema de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “estigma social”, “relações familiares”, “saúde mental”, “transtornos relacionados ao uso de substâncias” e “tratamento”, e ademais, o operador booleano OR de forma justaposta entre cada descritor evidenciando uma busca não independente, onde obteve-se um total de 559 artigos científicos após esse processo.

Subsequentemente, empregou-se critérios de inclusão e exclusão estipulados para o desenvolvimento desta pesquisa com base na busca adjunta dos descritores. Os critérios definidos para a metodologia de inclusão foram: artigos publicados na base de dados BDENF

(Base de Dados em Enfermagem), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*) e, na língua portuguesa e publicados no período de 2010 ao primeiro semestre de 2020. Enquanto os critérios de exclusão foram respectivamente: artigos fora da temática principal e do recorte temporal, com documentos incompletos, além daqueles em formato de revisão.

Posteriormente à essa sistemática, constatou-se um total de 34 artigos, dos quais 2 não estavam disponíveis para análise, 4 destes encontraram-se repetidos, 13 são artigos originais e não se enquadram nos critérios abordados na temática em questão, 5 pertencem à artigos de revisão da literatura, restando assim 10 artigos disponíveis para análise cumprindo todos os parâmetros de inclusão como demonstrado no fluxograma a seguir.

Figura 1: Fluxograma da demonstração de etapas para seleção dos artigos para revisão, com base no PRISMA.



Fonte: Autores.

A classificação quanto ao nível de evidência científica teve como base os sete níveis de agrupamento da Agency for HealthCare Research and Quality (AHRQ), sendo eles: nível 1 – revisão sistemática ou metanálise de ensaios clínicos randomizados controlados; nível 2 –

estudos oriundos de ensaio clínico randomizado; nível 3 – publicações derivadas de ensaios clínicos sem randomização; nível 4 – artigos de coorte e de caso-controle; nível 5 – revisão sistemática de publicações descritivas ou qualitativas; nível 6 – estudo de natureza descritiva ou qualitativa; nível 7 – opiniões de autoridade e/ou ata de representantes especialistas.

Dito isto, na etapa seguinte iniciou-se a leitura minuciosa dos artigos através de roteiro redigido por autores no trâmite da análise com objetivo de interpretar as ideias principais, e após isso realizou-se a organização dos mesmos, como mostra o quadro 1. Os artigos foram estruturados no quadro e classificados quanto a identificação dos periódicos e seus respectivos autores, nível de evidência, ano de publicação, metodologia ativa utilizada, resultados e conclusões.

3. Resultados e Discussão

O método de análise, obteve-se 10 artigos científicos e discutiu-se sobre as temáticas de “estigma social”, “dinâmicas familiares” e “usuários de substâncias psicoativas”. Assim, em seguida, organizou-se no Quadro 1 as informações contidas nos artigos, no qual, contém aspectos de identificação dos autores, ano de publicação, periódico, objetivos, metodologia ativa, resultados, conclusões e sua classificação quanto ao nível de evidência.

Diante destas publicações inclusas para construção do artigo, observou-se a predominância de estudos publicados na plataforma LILACS (80,00%) e MEDLINE (20,00%), com publicações em língua portuguesa (100,00%). Com relação ao período de publicação, notou-se a prevalência de estudos indexados no ano de 2018 equivalente a um total de 30,00%, acompanhado dos anos de 2016, 2019 e 2020 apresentando entre eles uma porcentagem de 60,00% (20,00% cada um). Ainda, foi possível a verificação quanto aos métodos de estudos abordados, desse modo houve maior concentração em estudos do tipo qualitativo (80,00%), seguido de estudos descritivos e transversais (20,00%).

Quadro 1: exposição da autoria e caracteres dos artigos analisados.

ESTIGMA E PRECONCEITO: VIVÊNCIA DOS USUÁRIOS DE CRACK	
Autores	Bard, N. D., Antunes, B., Roos, C. M., Olschowsky, A., & Pinho, L. B.
Ano de publicação	2016.

Periódico	Revista Latino-Americana de Enfermagem.
Objetivos	Ponderar o estigma vivido pelos indivíduos em sua conjuntura social.
Metodologia	Refere-se a um estudo qualitativo.
Resultados	Os dependentes químicos sofrem preconceito e estigma, sendo excluídos e apresentando comportamento indisciplinado e, tidos como marginais e criminosos, abolindo sua singularidade, potencializando situações de vulnerabilidade.
Conclusão	O artigo em questão evidenciou desmitificar o imaginário social que menospreza o dependente químico, sendo pertinente ao desenvolvimento de políticas públicas com ações de educação continuada, prevenção, informação, promoção e combate ao estigma.
Nível de evidência	6.
O ENFRENTAMENTO DO ESTIGMA VIVIDO POR MULHERES/MÃES USUÁRIAS DE CRACK	
Autores	Camargo, P. O., Oliveira, M.M., Herreira, L. F., Martins, M. F. D., Luft, C. F., & Kantorski, L.P.
Ano de publicação	2018.
Periódico	Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas.
Objetivos	Avaliar as questões de lidar com a realidade diante da estigmatização ao binômio mãe-filho com a vivência pela usuária.
Metodologia	Artigo de caráter qualitativo com abordagem semiestruturada. No qual, participaram 5 mulheres que procuram encarar os estigmas em que elas são submetidas.
Resultados	Notou-se as dificuldades em que essas mulheres encaram para criar os filhos, e em algumas situações elas se vislumbravam como distintas de outras mulheres, pois buscavam romper o estigma enfrentado. E acabam recusando-se a procurar assistência em saúde devido a desaprovação social.
Conclusão	As usuárias de substâncias químicas quando mulheres e ainda quando estão gestantes sofrem preconceito e visibilidade de incapacidades no cuidar próprio e dos filhos, assim, esquecendo de considerar os valores socioculturais destas mulheres.

Nível de evidência	6.
CONFIGURAÇÕES E DINÂMICAS FAMILIARES DE MULHERES-MÃES DURANTE A TRAJETÓRIA NA DEPENDÊNCIA QUÍMICA	
Autores	Freire, A. K. S., Melo, M. C. P., Carvalho, M. F. A. A., Melo, R. S., & Limeira, C. G.
Ano de publicação	2016.
Periódico	Ciências Enfermagem.
Objetivos	Pondera a dinâmica familiar de mulheres/mães, antes, durante e após a utilização de entorpecentes.
Metodologia	Abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, através de entrevista semiestruturada e individual às mulheres-mães pertencentes a um Centro de Recuperação.
Resultados	A pesquisa dividiu-se em 3 categorias empíricas, onde observou que antes das drogas as relações eram melhores, durante o uso houve o descontrole de atitudes e apresentou rejeição familiar em ocasiões de recuperação dos mesmos.
Conclusão	A participação familiar durante os períodos de consumo de substâncias foi de grande relevância para o fortalecimento de vínculo das relações afetivas e quebra de estigma presentes na sociedade.
Nível de evidência	6.
BENEFÍCIOS DA TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA REVELADOS POR USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS	
Autores	Lemes, Rocha, Nascimento, Volpato, Almeida, Franco, ...& Luis.
Ano de publicação	2020.
Periódico	Acta Paulista de Enfermagem.
Objetivos	Verificar as principais vantagens da TCI declarado por indivíduos/usuários.
Metodologia	Desvela-se de estudo qualitativo, retrospectivo e documental.

Resultados	Utilizou-se mecanismos de agrupamento e identificação de núcleos combinado com 3 necessidades básicas de Maslow, dividindo-se em necessidades sociais, estigma e realização.
Conclusão	A Terapia de Comunicação Integrativa (TCI) proporcionou o redimensionamento de conflitos e emoções, sendo considerada acessível devido ao baixo custo e viável por ampliar o embasamento social para o recurso terapêutico para dependentes químicos.
Nível de evidência	6.
CUIDADO AOS USUÁRIOS DE ÁLCOOL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: MORALISMO, CRIMINALIZAÇÃO E TEORIAS DA ABSTINÊNCIA	
Autores	Malvezzi, C.D., & Nascimento, J. L.
Ano de publicação	2018.
Periódico	Trabalho, Educação e Saúde.
Objetivos	Busca pelo conhecimento e análise de crenças e ações voltadas à assistência aos usuários na atenção primária.
Metodologia	Estudo do tipo qualitativo, através de entrevista semiestruturada e da apreciação de conteúdo, bem como referenciais teóricos pertinentes à saúde coletiva.
Resultados	Evidenciam a aspecto de atitudes preconceituosas e moralizantes, com ações que criminalizam o uso, principalmente em pessoas de baixa renda, focando na abolição do fato iminente e abstinência combinado com o modelo biomédico hegemônico e distante das necessidades dos usuários.
Conclusão	As equipes são atravessadas por valores morais e estigmatizantes reduzindo a capacidade na intervenção e escuta qualificada desses indivíduos.
Nível de evidência	6.
GESTAÇÃO E USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: QUAL É O CUIDADO EM SAÚDE DESEJADO PELAS MULHERES?	
Autores	Marcolino, T. Q., Joaquim, R. H. V. T., Wernet, M., Giovanetti, G., Kishi, R. G. B., Marchi, M., ... & Caneira, E. G.

Ano de publicação	2018.
Periódico	Cadernos de Saúde Coletiva.
Objetivos	Delinear na perspectiva da mulher usuária, quais características do cuidado no pré-natal são desejadas.
Metodologia	Estudo exploratório e qualitativo com 19 usuárias através de questionários e entrevistas semiestruturadas.
Resultados	Demonstram divergências entre o cuidado prestado e o desejado. Com o relato das mulheres é tido a persistência do estigma social, diante do contexto, sendo um desafio a ser enfrentado.
Conclusão	O modelo assistencial voltado às mulheres necessita assumir perspectiva integral e multifacetada, assim como se faz premente o combate ao estigma social.
Nível de evidência	6.
ACESSO AO TRATAMENTO PARA DEPENDENTES DE CRACK EM SITUAÇÃO DE RUA	
Autores	Rossi, C. C. S., & Tucci, A. M.
Ano de publicação	2020.
Periódico	Psicologia & Sociedade.
Objetivos	Compreender e avaliar o acesso aos centros de saúde para tratamento de dependentes químicos em condição de rua, e as dificuldades enfrentadas por eles.
Metodologia	Pesquisa qualitativa, no qual realizou-se 26 entrevistas individuais e um grupo focal com cinco usuários em condição de rua.
Resultados	O tratamento oferecido pelas comunidades terapêuticas é pouco eficaz para essa população. Ainda, é evidente a compleição de sentimentos de estigma e discriminação durante os relatos dos usuários.
Conclusão	Os dependentes químicos enfrentam diversas barreiras dificultando sua entrada aos serviços públicos de saúde.
Nível de evidência	6.
CRENÇAS E ATITUDES DE EDUCADORES DA REDE PÚBLICA DE UM	

MUNICÍPIO MINEIRO SOBRE O USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS	
Autores	Tavares, M. L. O., Reinaldo, M. A. S., Silveira, B. V., & Pereira, M. O.
Ano de publicação	2019.
Periódico	ABCS Health Sciences.
Objetivos	Conhecer crenças e atitudes de educadores de escolas municipais de Belo Horizonte diante o uso entorpecente.
Metodologia	Estudo transversal, descritivo e exploratório com 38 educadores de escola municipal.
Resultados	Apresentou predominância de crenças negativas e estigmatizantes e atribuição do uso de entorpecentes ao modelo moralizante.
Conclusão	Estratégias focadas na conscientização de educadores sobre essas substâncias e elaboração de programas voltados à realidade para escolares são importantes para impedir situações que estigmatizem os usuários.
Nível de evidência	6.
MOTIVOS DA AÇÃO DO REDUTOR DE DANOS JUNTO AO USUÁRIO DE DROGAS: UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO	
Autores	Tisott, Z. L., Terra, M. G., Hildebrandt, L. M., Soccol, K. L. S., & Souto, V. T.
Ano de publicação	2019.
Periódico	Revista Gaúcha de Enfermagem.
Objetivos	Entender os fundamentos da ação do redutor de danos ao exercer atividades adjacente aos usuários de drogas.
Metodologia	Pesquisa qualitativa, baseada na interpretação de entrevista colhida sobre 17 modelos de redutores de danos.
Resultados	Dos 17 Redutores de Danos constatou-se 3 hierarquias: perspectiva por modificações na vida do indivíduo, motivação nos afazeres e relação com o outro como experiência vital.

Conclusão	O objetivo refere-se a interpretar a metodologia utilizada por tais redutores, e também compreender as expectativas que esses cuidadores almejam perante a intervenção terapêutica e após ela.
Nível de evidência	6.
PERFIL DOS USUÁRIOS DE CRACK NA MÍDIA BRASILEIRA: ANÁLISE DE UM JORNAL E DUAS REVISTAS DE EDIÇÃO NACIONAL	
Autores	Zanotto, D. F., & Assis, F. B.
Ano de publicação	2017.
Periódico	Physis Revista de Saúde Coletiva.
Objetivos	Buscou-se analisar o perfil dos usuários apresentado por reportagens de um jornal e duas revistas.
Metodologia	Refere-se à pesquisa documental e qualitativa que utilizou o termo de busca “Usuários de Crack”.
Resultados	O discurso conduzido pelas mídias, muitas vezes, aborda representação negativa sobre os usuários, permeado por preconceitos.
Conclusão	As representações publicadas pela mídia sobre os usuários, refletem na forma em que são impostos pela sociedade.
Nível de evidência	6.

Fonte: Autores.

Mediante a análise dos artigos em questão, foi plausível a estratificação de três núcleos elementares a serem pautados, sendo eles: Enfrentamento do estigma vivenciado por usuários de substâncias psicoativas, Padrão familiar desconfigurado decorrente do vício e Estratégias de redução de danos a esse público. Vale ressaltar que estes abordam temáticas divergentes, porém são equânimes no que se remete ao contexto sociocultural dos usuários.

Enfrentamento do estigma vivenciado por usuários de substâncias psicoativas

É considerado uma prática antiga na humanidade que ingerir bebidas alcoólicas apresenta diversos significados e cada cultura tem seu próprio ritualismo. Arelado a isso,

substâncias advindas da natureza foram percebidas e ingeridas em grande consumo, que consequentemente podem provocar alterações na percepção, no comportamento e no humor, além de obter total responsabilidade por sensações de prazer e alívio da dor, tendo-se como solução a internação em manicômios para recuperação de indivíduos que exageravam ao ingerir álcool, sendo associados ou não à doença mental, resultando no isolamento social e no estigma que permanece em alguns indivíduos até hoje.

No cenário atual, no Brasil, é visível que a ingestão de psicoativos em homens e principalmente mulheres é bastante atingido como um todo, devido à mudança no seu corpo e na sua saúde com danos e prejuízos causados, principalmente na gravidez. Salienta-se ainda que existem questões relacionadas à escassez de informação, insegurança, julgamento, discriminação, causando assim um mal-estar psíquico e físico, que faz levar ao comprometimento da saúde do binômio mãe/feto. Concomitantemente, por referir-se à problemática moral, observa-se a prevalência do estigma vivenciado por esses usuários devido à ausência de engajamento e a preponderância de preconceitos oriundos dos profissionais da saúde (Camargo et al., 2018; Marcolino et al., 2018).

Nessa conjuntura, a Reforma Psiquiátrica Brasileira além de ofertar serviços, obtém o *status* de política oficial do Sistema Único de Saúde (SUS), diante da proteção e dos direitos das pessoas portadoras de distúrbios mentais, redirecionando o modelo assistencial em saúde mental. Segundo Malvezzi e Nascimento (2018) a assistência ao usuário de álcool e drogas na Atenção Primária, é tida como um grande desafio diante dessa população, no que traz dificuldade aos profissionais no seu preparo, devido habilidades com praticidade na sua teoria, lidando assim com álcool e drogas. Para isto, é viável treinamento e capacitação nos serviços, tornando estas iniciativas práticas, causando modificações nos seus valores socioculturais em relação aos profissionais e aos usuários que frequentam este serviço.

Comumente, na atualidade o âmbito da atenção voltada à saúde ainda não é tido como grande eficácia para indivíduos portadores de distúrbios mentais acoplado à ingestão de entorpecente, com devido cuidado e reestruturação aliados às mídias, que, por muitas vezes, são retratados como perigo, agressividade e responsáveis moralmente pela situação atual (Zanotto & Assis, 2017; Rossi & Tucci, 2020). Em relação às suas particularidades diante da mídia brasileira, os indivíduos são tidos como estereótipos, menosprezados, sentindo-se que sua identidade seja desconstruída na sociedade, carência no recebimento de cuidados em saúde e minimização das oportunidades de vida, onde criminalizam comportamentos frente ao seu encarceramento, mesmo que o consumo leve prejuízos individuais.

Ademais, visa que a população brasileira tenha repulsa diante do exposto, obtendo o uso excessivo de substâncias que acarreta à relevantes problemas como comportamentos, que passam a ter visibilidade e de estigma, levando à exclusão social, familiar e da Rede de Atenção. É válido ressaltar ainda, a relevância do papel familiar nesse contexto, pois envolve responsabilidades, apoio, fortalecimento de vínculos, bem como relações saudáveis relevantes no crescimento e amadurecimento emocional desses usuários.

Padrão familiar desconfigurado decorrente do vício

Hodiernamente, segundo Bard, Antunes, Roos, Olschowsky e Pinho (2016) a relação familiar e social é de grande relevância nesse momento delicado para apoio e incentivo ao tratamento onde muitas vezes os usuários rejeitam, sendo provocado pelo uso do crack tornando-se um ambiente desconfortável e conflituoso acarretado ao isolamento social trazendo ruptura de vínculos afetivos, podendo desencadear a construção da repulsão pela população brasileira, no que condiz com o julgamento em que os indivíduos são envolvidos ou induzidos à criminalidade. Ou seja, postura que intensifica e reduz à oportunidade de acolhimento e o acesso aos usuários, pois certifica-se da rejeição afetando de forma desfavorável na qualidade dos serviços prestados, construindo barreiras na procura por auxílio e assistência qualificada.

Paralelo a essa discussão, é cabível a menção de outro estudo nacional como de Medeiros, Maciel, Sousa, Tenório-Souza e Dias (2013) que mostra o predomínio de desordens no vínculo afetivo entre familiares de usuários de substâncias psicoativas, vendo como alternativa primordial para a sanar o conflito entre estes é a cessação da ingestão de tais substâncias.

Dessa forma, estudos como de Freire, Melo, Carvalho, Melo e Limeira (2016) nota-se a prevalência de diferenças antes, durante e depois do seu uso entre as mulheres. No qual, segundo os depoimentos mostram que elas sentem o peso de rejeição de familiares, implicando gradativamente em suas relações. Ainda, mostrou-se em alguns momentos atitudes descontroladas e errôneas diante a sociedade para manter/alimentar o vício delas e acabavam roubando, vendendo objetos de casas e também se prostituindo.

Nesse cenário, a dinâmica familiar, assim como a dependência das substâncias psicoativas tem sido o enfoque na construção de estudos nessa abordagem por conta do impacto que estes causam na vida de cada um. Assim, a família adequou-se à socialização, assim é tida como espaço que busca estratégias para sobreviver permitindo o desenvolvimento

tanto individual como coletivo. Nessa conjuntura, ressalva-se a relevância da equipe multiprofissional que permite e facilita o cuidado com os indivíduos como um todo, proporcionando ambiência resoluta e propícia para um atendimento qualificado.

Estratégias de redução de danos a esse público

O abuso de substâncias corresponde a um fator de importante abrangência na sociedade, a depender do seu consumo pode afetar de forma significativa comprometendo a saúde dos indivíduos nos aspectos físicos e psicológico. Ademais, o vício acarreta consigo não só problemas ao usuário, mas também acomete suas relações tanto familiares quanto social. Dito isto, é de grande relevância adotar medidas que visem diminuir ou cessar esses danos vitais do cliente, afim de restabelecer seu vínculo afetivo com familiares, promover uma melhor autonomia do cliente, assim como a reinserção do mesmo na sociedade.

Com fundamento no pressuposto, segundo Tisott, Terra, Hildebrandt, Soccol e Souto (2019) observa-se o empenho em estratégias como a Redução de Danos (RD) que é inserida para minimizar tais agravos. Assim, quando esses dependentes químicos são inseridos ou fazem parte deste projeto estão sujeitos a busca e conquista da autonomia, livre-arbítrio de escolha e ingresso na assistência à saúde de forma resolutiva no atendimento através de dinâmicas educativas e sociais, e aproximação do usuário com os profissionais mediante de conversas acerca de vivências antigas dos próprios cuidadores. Podendo ainda, modificar os meios de cuidados singulares em saúde, diante de prevenção, educação, reabilitação e promoção, propiciando ações focadas à esta realidade e respeitando os direitos dessas pessoas.

Estudos como de Rossi e Tucci (2020), apontam outras formas de tratamento ofertadas na rede pública, como é o caso das Comunidades Terapêuticas (CT). Esta, desvela-se de instrumentos terapêuticos como a convivência entre os pares, métodos de espiritualidade, disciplina e de duração prolongada, no qual reporta-se a um contexto de suporte social, acolhimento e valoração pessoal. Porém, tais instituições são pautadas na abstinência total, apontando falhas tanto na resolução de problemas na vida fora dos limites das CT quanto as abordagens adotadas por esses centros. Outrossim, ainda dispõe de estratégias como a RD que tem o intuito de reduzir diversas consequências decorrentes do uso, o que difere das CT por defenderem os princípios de respeito à liberdade de escolha, assim como os mecanismos para o acesso aos centros de saúde.

Agregando-se a essa perspectiva, existe estudos como de Lemes et al. (2020) que consideram outra abordagem terapêutica como a Terapia Comunitária Integrativa (TCI). Esta,

encontra-se inserida no SUS e tem o intuito de ajustar e realizar atividades comunitárias, como rodas de conversas e momentos de escuta qualificada, no qual os usuários possam expressar seus sentimentos, experiências e fardos cotidianos, buscando melhorar o convívio social.

Acresce ainda, que é evidente a adoção de medidas educativas na pré-adolescência por tratar-se de uma etapa da vida de intensa mudança no comportamento e personalidade, além de adaptações quanto ao mundo externo e interno, na qual, objetivem um melhor desenvolvimento em decisões futuras. Assim, os educadores são fundamentais para lidarem com essa problemática por terem o contato frequente com os adolescentes e, assim, contribuindo no controle de repercussões negativas a esse público. Ademais, ainda é tido o estigma diante da intervenção pelo fato dos profissionais interferirem no transparecer com eficácia e qualidade à sua prevenção e melhoria da educação continuada, além do apoio social diante desta perspectiva (Tavares, Reinaldo, Silveira & Pereira, 2019).

Entretanto, a concepção de tais ideias traz mecanismos visando o intuito de desencadear a reabilitação desses usuários, que a posteriori, mostram-se eficazes por prover e ampliar o suporte dessa sociedade. Contudo, mesmo com tantas vantagens ainda há barreiras, como o não engajamento e compreensão da equipe multiprofissional de saúde dificultando aspectos de confiança e resultados esperados na estratégia dos projetos voltados a esse cenário.

4. Considerações Finais

O artigo discorrido torna-se necessário para obtenção e promoção de conhecimentos acerca do tema. Apesar da temática ser amplamente explorada compreende-se que ainda são poucas as publicações que abordam o problema observado e a importância junto aos consumidores de álcool e drogas, sendo assim, a principal limitação encontrada na construção do estudo. Tais conhecimentos são importantes para a redução dos impactos gerados aos portadores de uso compulsivo de álcool e drogas, pois constata-se que vivem estigmas que os fazem serem excluídos da sociedade, sendo de grande relevância a inserção desses usuários nos serviços de saúde, de forma humanizada, com a finalidade de obter resultado eficaz em seu tratamento, e ao vínculo familiar e social, reduzindo assim os altos índices por concernir-se de um contratempo no que diz respeito à saúde pública.

Espera-se que esta pesquisa possa auxiliar na área de Saúde Mental, gerando debates acerca do tema para abranger o conhecimento nesse campo, bem como o impulso de

abordagens mencionadas neste estudo para melhor atender as necessidades desses usuários. Dessa forma, é fundamental o investimento em educação continuada e capacitação da equipe multiprofissional para melhoria da qualidade da assistência prestada ao paciente e familiares, de modo que saibam distinguir este binômio de forma integrada e holística.

Referências

- Ávila, M. B. (2018). A estigmatização dos usuários de substâncias psicoativas: concepções internalizadas. Uruguiana. Recuperado de <http://dspace.unipampa.edu.br:8080/jspui/handle/rii/4942>. Acessado em 16 de maio de 2020.
- Bard, N. D., Antunes, B., Roos, C. M., Olschowsky, A., & Pinho, L. B. (2016). Estigma e preconceito: vivencia dos usuários de crack. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 24, 2680. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.0852.2680>.
- Bittencourt, M. N., Oliveira, D. C. P., Souza, R. P. O., Pena, J. L. C., Pantoja, P. V. N., & Pereira, M. O. (2018). A experiência da ouvidoria em um Centro de Atenção Psicossocial álcool/drogas. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71, 2287-2294. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0924>.
- Brasil. (2019). Consumo abusivo de álcool aumenta 42,9% entre as mulheres. Ministério da Saúde. Recuperado de <https://saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45613-consumo-abusivo-de-alcool-aumenta-42-9-entre-as-mulheres>.
- Camargo, P. O., Oliveira, M. M., Herreira, L. F., Martins, M. F. D., Luft, C. F., & Kantorski, L.P. (2018). O enfrentamento do estigma vivido por mulheres/mães usuárias de crack. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.*, Ribeirão Preto, 14(4), 196-202. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.000354>.
- Coutinho, B. L. M., Feitosa, A. A., Diniz, C. B. C., Ramos, J. L. S., Ribeiro, L. Z., Amorim, S.R., & Bezerra, I. M.P. (2017). Álcool e drogas na adolescência: processo de trabalho no programa saúde na escola. *J. Hum. Growth Dev*, 27(1), 28-34. <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.127646>.

Freire, A. K. S., Melo, M. C. P., Carvalho, M. F. A. A., Melo, R. S., & Limeira, C. G. (2016). Configurações e dinâmicas familiares de mulheres-mães durante a trajetória na dependência química. *Ciencia Y Enfermería*, 22(2), 51-62. <http://dx.doi.org/10.4067/S0717-95532016000200005>.

Galvão, C. M. (2006). Niveles de evidencia. *Acta Paulista de Enfermagem*, 19(2), 5-5. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/ape/v19n2/a01v19n2.pdf>. Acessado em: 16 de julho de 2020.

Lemes, A. G., Rocha, E. M., Nascimento, V. F., Volpato, R. J., Almeida, M. A. S. O., Franco, S. E. J., & Luis, M. A. V. (2020). Benefícios da terapia comunitária integrativa revelados por usuários de substâncias psicoativas. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, 33. <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2020ao0122>.

Malvezzi, C. D., & Nascimento, J. L. (2018). Cuidado aos usuários de álcool na atenção primária: moralismo, criminalização e teorias da abstinência. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, 16(3), 1095-1112. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00153>.

Marcolino, T. Q., Joaquim, R. H. V. T., Wernet, M., Giovanetti, G., Kishi, R. G. B., Marchi, M., & Caneira, E. G. (2018). Gestação e uso de substâncias psicoativas: qual é o cuidado em saúde desejado pelas mulheres? *Cadernos Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 26(3), 255-260. <https://doi.org/10.1590/1414-462x201800030374>.

Medeiros, K. T., Maciel, S. C., Sousa, P. F., Tenório-Souza, F. M., & Dias, C. C. V. (2013). Representações sociais do uso e abuso de drogas entre familiares de usuários. *Psicologia em estudo*, 18(2), 269-279. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722013000200008>

Ronzani, T. M., Noto, A. R., & Silveira, P. S. (2015). Reduzindo o estigma entre usuários de drogas. *Guia para profissionais e gestores*. Juiz de Fora: Editora UFJF. Recuperado de http://www.ufjf.br/crepeia/files/2014/05/MIOLO_Reduzindo-o-Estigma_ED-ATUALIZADA-baixa.pdf. Acessado em: 16 de maio de 2020.

Rossi, C. C. S., & Tucci, A. M. (2020). Acesso ao tratamento para dependentes de crack em situação de rua. *Psicologia & Sociedade*, 32. <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2020v32i70161>.

Souza, M. T., Silva, M. D., & Carvalho, R. (2010). *Revisão integrativa: o que é e como fazer*. Einstein, São Paulo, 8(1), 102-106. <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>.

Tavares, M. L. O., Reinaldo, M. A. S., Silveira, B. V., & Pereira, M. O. (2019). Crenças e atitudes de educadores da rede pública de um município mineiro sobre o uso de Substâncias Psicoativas. *ABCS Health Sciences*, 44(1). <https://doi.org/10.7322/abcshs.v44i1.1166>.

Tisott, Z. L., Terra, M. G., Hildebrandt, L. M., Soccol, K. L. S., & Souto, V. T. (2019). Motivos da ação do redutor de danos junto ao usuário de drogas: um estudo fenomenológico. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, 40. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180062>.

Zanotto, D. F., & Assis, F. B. (2017). Perfil dos usuários de crack na mídia brasileira: análise de um jornal e duas revistas de edição nacional. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 27(3), 771-792. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312017000300020>.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Ana Flávia da Silva Ribeiro – 12,5%

Andréa Veruska de Souza Almeida – 12,5%

Aristela Vieira Lucena – 12,5%

Eduardo Vieira Lucena – 12,5%

Maíra Oliveira Gomes Pereira – 12,5%

Shavia Ravenna Silva Andrade – 12,5%

Renata Santos Ferreira – 12,5%

Filipe Augusto de Freitas Soares – 12,5%